Data: 27.09.2021
Titulo: Todos perderam
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 4

QuickCom comunicação integrada

Área: 129cm²/ 13%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7234371

# Todos perderam

*Opinião*

**António Barreto**

Ganharam os socialistas, com acidez indisfarçável. Perderam os sociais-democratas com doçura. Foram derrotados, com estrondo, o PCP, o Bloco de Esquerda, o Chega, o CDS e todos os outros pequenos partidos. É o traço mais surpreendente destas eleições: quase todos perderam e os que ganharam foi com o gosto amargo da derrota.

Já sabíamos que as eleições autárquicas não resolvem problemas nacionais, não definem o panorama político legislativo e parlamentar, nem têm directa interferência no governo. Mesmo assim, não faltam exemplos de eleições locais que tiveram profunda influência nos destinos do país, nas políticas e nas alianças. Estas eleições tiveram uma característica especial: todos disfarçavam, mas todos pretendiam obter vantagens significativas. Mesmo os que pretendiam subestimá-las não conseguiam esconder a ansiedade com que se preparavam para o escrutínio. Com uns resultados esperados e outros surpreendentes, verificámos que tudo ficou suspenso, seja o governo e as suas políticas futuras, sejam as relações entre os principais partidos, seja finalmente a liderança de vários partidos. Apesar de resultados importantes e significativos em Lisboa, no Porto, em Oeiras, em Évora, em Almada, na Figueira da Foz, em Coimbra e no Funchal, quase nada se pode concluir, a não ser que não há conclusões. Tudo parece ter ficado adiado. Os socialistas continuam sem saber se devem olhar para a esquerda ou para a direita, dado que olhar só para eles não resulta. Os sociais-democratas deixaram de cair, mas não sobem. Não se afundam, mas não flutuam. Os restantes degradaram o seu valor (PCP, Bloco, CDS) ou não afirmaram a sua nova importância (Chega, Iniciativa Liberal, PAN). A verdade é só uma: tudo ficou ainda mais complicado. Nos jogos, há uma realidade antiga: quando uns ganham, outros perdem. Na política, é diferente. No nosso passado, assistimos a uma tendência retórica curiosa: na noite eleitoral, todos ganhavam. Desta vez, todos perderam.